

AMBIENTE

Epitacio Pessoa/AE-11/1/2001



Plantação no Brasil: apesar de estar em situação melhor, País desperdiça água, segundo debatedores

Um debate sobre mídia e recursos hídricos

Fórum em Jundiaí reúne jornalistas e especialistas em torno do assunto

EVANILDO DA SILVEIRA

JUNDIAÍ – A preocupação com a escassez de água está mais presente na sociedade brasileira hoje do que há dez anos, quando o assunto era praticamente ignorado. A opinião é do secretário-executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, Fábio Feldmann, e foi proferida ontem na abertura do 2.º Fórum Vamos Botar Água no nosso Jornalismo, em Jundiaí.

Organizado pela prefeitura de Jundiaí, pela DAE S.A. Água e Esgoto e pela revista *Imprensa*, o encontro, que termina hoje, discute a questão dos recursos hídricos no Brasil e no mundo e o papel dos meios de comunicação ao tratar do assunto. O evento ocorre simultaneamente ao 3.º Fórum Mundial da Água, em Kyoto,

no Japão, e serve também para lembrar que 2003 foi declarado pela ONU o Ano Internacional da Água Potável.

A primeira conferência teve como moderador o jornalista Washington Novaes, colunista do *Estado*. Ele observou que o mundo passa por um momento crítico. “Mais de 1,5 bilhão de pessoas não têm acesso à água potável e outros 2,5 bilhões não têm saneamento básico.” Para Novaes, o problema é mais grave quando se nota a forma como os 6 bilhões de habitantes da Terra estão consumindo seus recursos naturais. “A humanidade está gastando 20% a mais do que a capacidade de reposição do planeta. E o pior: esse déficit aumenta 2,5% ao ano.”

Ele também lembrou que, embora a Terra seja composta por mais de dois terços de água, apenas 3% dela é doce. “Tiran-

do todo o volume gasto em irrigação, nas indústrias, o que está poluído e a água dos mares, sobram três milésimos disponíveis para consumo humano.”

Feldmann é um pouco mais otimista. “Há 20 anos, quase não se falava em meio ambiente. Hoje todo mundo está consciente de sua importância. A sociedade sempre

anda mais rápido que os governos na busca de soluções.” No que diz respeito ao Brasil, os dois concordam que a situação do País é melhor do que a do planeta.

Novaes lembrou, porém, que todas as bacias hidrográficas, da Bahia até o Rio Grande do Sul, estão poluídas e há desperdício de água nas redes urbanas.

Jundiaí foi escolhida como sede do evento porque é referência na questão dos recursos hídricos: 98% das casas têm água tratada.

NOVAES
COORDENOU
PRIMEIRA
CONFERÊNCIA